

Seção do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO¹

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

<http://l Luizfigueiredo.sites.uol.com.br/cbro/>

Presidente Emérito

Fernando da Costa Novaes

Membros Honorários

Edwin O'Neill Willis
Hélio Ferraz de Almeida Camargo
José Hidasi
Rolf Grantsau
Walter Adolfo Voss
William Belton

Núcleo Administrativo

José Fernando Pacheco – Coordenador
Luiz Fernando de Andrade Figueiredo – Sub-
coordenador
Dimas Pioli – Secretário
Glaysen Ariel Bencke – Editor

Núcleo de Redatores

Alberto Urben Filho
Alexandre Aleixo
Ana Beatriz Aroeira Soares
Fábio Olmos
Francisco Mallet-Rodrigues
Giovanni Nachtigall Maurício
Gustavo Sigrist Betini
Iury de Almeida Accordi
Sônia Aline Roda
Vítor de Queiroz Piacentini

Conselho Consultivo

Fernando Costa Straube
Herculano Alvarenga
João Luiz Xavier do Nascimento
Juan Mazar Barnett
Jules M. R. Soto
Luis Fábio Silveira
Marcos Ricardo Bornschein
Mario Cohn-Haft
Ricardo Parrini
Rudi Ricardo Laps

Seção do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos na Ararajuba:

Editores Associados

Glaysen Ariel Bencke
Luiz Fernando de A. Figueiredo
José Fernando Pacheco
Francisco Mallet-Rodrigues

¹ Trabalhos para esta seção deverão ser enviados ao Editor-Chefe da *Ararajuba*, conforme “Instruções aos Autores”.

ERRATA

A presente nota foi publicada originalmente na Seção do CBRO de Ararajuba 11(1):137-140. Devido ao um lapso dos Editores da Seção, as fotografias divulgadas não corresponderam àquelas enviadas pelos autores. Por este motivo, a nota corrigida está sendo republicada aqui. A versão anterior deve ser desconsiderada.

Ocorrência e reprodução da pardela-de-audubon, *Puffinus lherminieri* Lesson, 1839 (Procellariiformes, Procellariidae), no Arquipélago Fernando de Noronha, com a revisão dos registros de *P. lherminieri* e *P. assimilis* no Brasil

Jules M. R. Soto¹ e Alexandre Filippini²

¹ Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI) – CTTMar – UNIVALI, Caixa Postal 360, 88302-202 Itajaí, SC, Brasil.

E-mail: soto@bc.univali.br

² Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE) – IBAMA, Av. Mauro Ramos, 1113, Centro, 88020-301 Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: alexandre.filippini@ibama.gov.br

Recebido em 20 de outubro de 2001.

ABSTRACT. Occurrence and nesting of Audubon's Shearwater, *Puffinus lherminieri* Lesson, 1839 (Procellariiformes, Procellariidae), in Fernando de Noronha Archipelago, with a review of the Brazilian records of *P. lherminieri* and *P. assimilis*. This note reports the occurrence and nesting of *Puffinus lherminieri* in Fernando de Noronha Archipelago, based on a small colony located in the southeast islets. Nesting period, colony size, systematics and distribution of this species in the Brazilian coast are also discussed, including notes on *P. assimilis*.

KEY WORDS: *Puffinus lherminieri*, *Puffinus assimilis*, nesting, distribution, Fernando de Noronha Archipelago, Brazil.

PALAVRAS-CHAVE: *Puffinus lherminieri*, *Puffinus assimilis*, reprodução, distribuição, Arquipélago Fernando de Noronha, Brasil.

A pardela-de-audubon (*Puffinus lherminieri*) e a pardela-pequena (*P. assimilis*) formam um complexo com cerca de 20 taxa descritos de águas temperadas e tropicais de todo o mundo (Jouanin e Moujin 1979, Harrison 1985, Louette e Herremans 1985, Warham 1990, Shirihai *et al.* 1995). Não há nenhuma revisão crítica recente de suas relações (Murphy 1936) e a alocação de alguns taxa em uma espécie ou outra continua controversa, assim como os limites das espécies (Shirihai *et al.* 1995).

Em geral, as várias formas de *P. lherminieri* são distinguidas de *P. assimilis* com base nos comprimentos total, da asa e do culmen (maiores em *P. lherminieri*), colorido do dorso (marrom *vs.* preto-azulado), plumagem escura da face (abaixo *vs.* acima do olho) e colorido das patas (rosado *vs.* azulado), além da coloração das coberteiras inferiores da cauda, entre outras características menos conspícuas (Murphy 1936, Harrison 1985).

As colônias reprodutivas das duas espécies são reconhecivelmente separadas em todo o mundo: no Atlântico, *P. lherminieri lherminieri* e *P. lherminieri loyemilleri* nidificam no Caribe, enquanto *P. assimilis boydi* nidifica em Cabo Verde, *P. assimilis baroli* em Madeira, Açores e Canárias, e *P. assimilis elegans* em Tristão da Cunha e Gough (Warham 1990).

Revisão dos registros no Brasil. Apesar dos registros de Harris e Hansen (1974), apenas a partir da década de 1990 os espécimes do complexo *assimilis-lherminieri* passaram a ser citados na literatura brasileira, sendo motivo de algumas discussões. Harris e Hansen (1974) avistaram cinco espécimes de *P. assimilis*, entre 23°S e 31°S, sendo que um apresentava “vôo característico de *P. lherminieri*”. Antas *et al.* (1990) registraram o anilhamento de um espécime de “*P. assimilis*” na ilha principal do Arquipélago Fernando de Noronha, em 21 de março de 1989, o qual foi recapturado no mesmo local em 26 de dezembro do mesmo ano. Efe e Musso (1994) registraram a reprodução de *P. lherminieri* no Arquipélago das Itatiaia, na costa do Espírito Santo. Schulz-Neto (1995) também mencionou *P. assimilis* para o Arquipélago Fernando de Noronha, com base em duas observações, acrescentando que a mesma reproduz-se na Ilha Morro da Viuvinha, em fendas nas rochas próximas à água. J. F. Pacheco *in* Sick (1997) incluiu *P. assimilis* e *P. lherminieri* na ornitofauna do Brasil, a primeira com base nos registros de Antas *et al.* (1990) e Schulz-Neto (1995) e a segunda com base em Efe e Musso (1994), não mencionando os registros de Harris e Hansen (1974). Soto e Filippini (2000) questionaram as determinações até então aplicadas aos espécimes encontrados em

Fernando de Noronha, indicando tratar-se de *P. lherminieri*, a qual foi incluída na lista de aves do arquipélago por Soto *et al.* (2000). Por fim, Efe e Musso (2001) descreveram a reprodução e morfologia de *P. lherminieri* no Espírito Santo, fornecendo dados biométricos.

Reprodução no Arquipélago Fernando de Noronha. O Arquipélago Fernando de Noronha (03°54'S, 32°25'W) está localizado a 345 km da costa nordeste do Brasil e a 2.600 km da Libéria, ponto mais próximo da costa africana. Possui uma área que não excede 26 km² e é formado por uma ilha principal de mesmo nome, cinco pequenas ilhas e 15 ilhotes. O clima é tropical oceânico quente, do tipo "Aw", de acordo



Figura 1. Pardela-de-audubon, *Puffinus lherminieri*, capturada no Arquipélago Fernando de Noronha. Fotografias de A. Filippini.

com a classificação de Köppen. A temperatura em terra varia entre 18 e 32° C (média de 26° C), amenizada pelos constantes ventos alísios, e a umidade relativa é de 81,5%, podendo atingir 85%, com apenas duas estações definidas: de estiagem (agosto/setembro a janeiro/fevereiro) e chuvosa (fevereiro/março a julho/agosto). O arquipélago está sob influência da Corrente Sul Equatorial, cujas águas são mornas (26-27°C) e com alta salinidade (36‰). Pelo Decreto-Lei nº 96.693, de 14 de setembro de 1988, 70% do arquipélago foi transformado em Parque Nacional Marinho. As demais áreas foram transformadas em Área de Proteção Ambiental (Soto, no prelo).

Em três expedições ao Arquipélago Fernando de Noronha, efetuadas pelo primeiro autor em junho de 1989, agosto de 1990 e setembro de 2000, associadas às observações do co-autor, quando residente no local (1987 a 1991), resultaram na coleta de dados quanto à presença e reprodução de *P. lherminieri* (tabela 1). As primeiras observações da ocorrência de *P. lherminieri* no arquipélago foram com base em quatro juvenis encontrados nas praias, sendo previamente determinados como *P. puffinus* e depois como *P. assimilis*. A descoberta das colônias reprodutivas deu-se em 16 e 18 de agosto de 1990, quando foram realizados os primeiros censos e obtidos os primeiros dados biométricos, os quais só foram complementados dez anos depois, após a reidentificação da espécie.

Foram registrados sete juvenis nas praias (figura 1) e contados, em setembro de 2000, 11 ninhos nas ilhas Morro do Leão (n = 6) (03°52'26"S, 32°26'05"W) e Morro da Viúva (n = 5) (03°52'21"S, 32°26'15"W), todos voltados à face oeste (figura 2), o que pode estar relacionado com o fato dos ventos predominantes serem de sudeste. Ovos, uniformemente

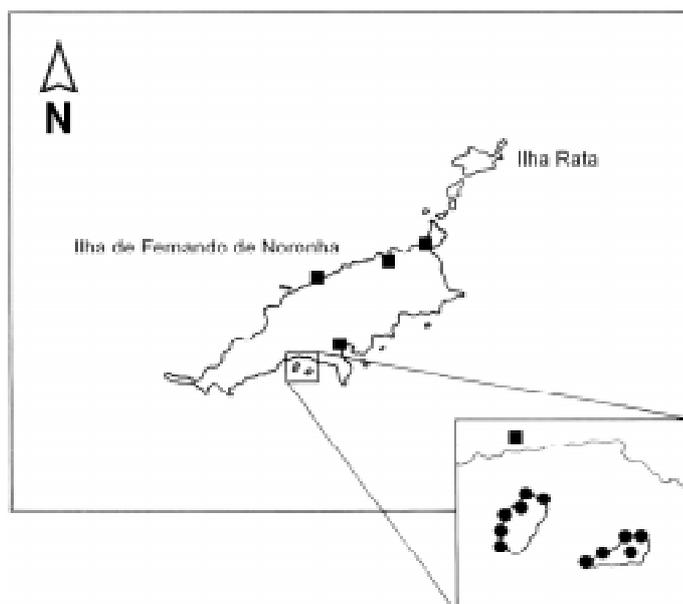


Figura 2. Localização aproximada dos ninhos (redondos) e espécimes solitários (quadrados) de *Puffinus lherminieri* encontrados no Arquipélago Fernando de Noronha.

Tabela 1. Registros de *Puffinus lherminieri* no Arquipélago Fernando de Noronha (ver Tabela 2 para o significado das siglas das medidas).

Reg.	Local	Data	Anilha	Determinação prévia	CT	CU	NP	TA	AS	CA	ME	DO	MO	Observações
1	Praia do Boldró	18/XI/1987	N04230	<i>P. puffinus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com penugem na nuca
2	Praia do Sueste	05/XII/1987	não anilhado	<i>P. puffinus</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	Ilha F. de Noronha	02/III/1989	L24001	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	Ilha F. de Noronha	21/III/1989	anilhado	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	recuperado em 26/XII/1990
5	Ilha Morro do Leão	16/VIII/1990	N02447	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com ovo
6	Ilha Morro do Leão	16/VIII/1990	N02456	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com ovo
7	Ilha Morro do Leão	16/VIII/1990	N02458	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com ovo
8	Ilha Morro da Viúva	18/VIII/1990	N02474	<i>P. assimilis</i>	351,0	28,8	23,7	43,5	209,0	90,0	201	-	-	sem ovo
9	Ilha Morro da Viúva	18/VIII/1990	N02475	<i>P. assimilis</i>	-	29,6	25,9	41,6	209,0	93,0	-	52,4x35,4	34	-
10	Ilha Morro da Viúva	18/VIII/1990	N02477	<i>P. assimilis</i>	-	28,2	24,0	41,8	208,0	90,0	208	51,4x30,9	26	-
11	Ilha Morro da Viúva	18/VIII/1990	N02481	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	sem ovo
12	Ilha Morro da Viúva	18/VIII/1990	N02482	<i>P. assimilis</i>	-	30,4	26,7	42,4	209,0	93,0	-	54,4x38,9	32	-
13	Ilha Morro da Viúva	18/VIII/1990	não anilhado	<i>P. assimilis</i>	-	-	-	-	-	-	-	51,0x36,6	34	-
14	Ilha Morro da Viúva	-/IX/2000	não anilhado	<i>P. lherminieri</i>	360,0	29,5	-	43,0	211,0	-	-	-	-	com ovo
15	Ilha Morro da Viúva	-/IX/2000	não anilhado	<i>P. lherminieri</i>	362,0	29,5	-	42,5	211,3	-	-	-	-	com ovo
16	Ilha Morro da Viúva	-/IX/2000	não anilhado	<i>P. lherminieri</i>	356,0	29,3	-	42,5	209,5	-	-	-	-	com ovo

Tabela 2. Biometria comparada dos espécimes de *Puffinus lherminieri* das Ilhas Itatiaia (ES) e do Arquipélago Fernando de Noronha.

Fonte/Local	Efe e Musso (2001)			Presente trabalho		
	Ilhas Itatiaia, ES (20°21'S, 40°16'W)			Fernando de Noronha (03°54'S, 32°25'W)		
Medidas (mm)	n	Média	s	n	Média	s
Comprimento total	-	-	-	4	357,3	4,9
Culmen	10	29,5	1,3	7	29,3	0,7
Narina à ponta	-	-	-	4	25,1	1,5
Tarso	10	40,9	2,1	7	42,5	0,7
Corda da asa	10	211,0	4,3	7	209,5	1,2
Cauda	10	84,2	2,3	4	91,5	1,7
Massa do espécime (g)	9	226,1	23,2	2	204,5	4,9
Altura do ovo	1	52,5	-	4	52,3	1,5
Largura do ovo	1	36,2	-	4	35,5	3,4
Massa do ovo (g)	1	37,0	-	4	31,5	3,8

brancos, foram observados em agosto e setembro, postos diretamente no solo, em entremeios das rochas localizadas nas partes medianas das ilhas.

As limitações dos censos efetuados em 1990 e 2000 impossibilitaram indicar se as colônias estabelecidas nas ilhas do Morro do Leão e Morro da Viúva estão estáveis, visto que no primeiro levantamento, efetuado em agosto de 1990, foram contados seis e três ninhos, respectivamente.

A biometria de sete indivíduos é comparada com os dados obtidos por Efe e Musso (2001) de espécimes oriundos das Ilhas Itatiaia, Espírito Santo (tabela 2). Não foram observadas diferenças significativas na plumagem e morfometria

entre as duas colônias encontradas no Brasil, tratando-se provavelmente de uma mesma forma, que apresenta grande similaridade com *P. lherminieri loyemilleri*, tanto no padrão do colorido quanto na morfometria, além da maior proximidade geográfica, visto que espécimes encontrados na costa da Venezuela têm sido atribuídos a esta forma (Harrison 1985). Com isso, faz-se necessário um trabalho específico voltado à sistemática dos *P. lherminieri* encontrados no Brasil.

Os diapositivos dos espécimes observados no Arquipélago Fernando de Noronha foram tombados na Seção de Ornitologia do Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, sob o código MOVI 19340.

Conservação. Schulz-Neto (1995), considerando a população de Fernando de Noronha como *P. assimilis*, classificou a espécie como vulnerável no Brasil, o que é oportuno, principalmente devido ao reduzido número de indivíduos da colônia, que apesar de estarem em uma unidade de conservação, podem ser facilmente dizimados por derrames de petróleo, incêndios, introdução de predadores, entre outros fatores já observados em outras partes do arquipélago. A coleta de espécimes para coleções científicas exige uma maior fiscalização das autoridades competentes, principalmente da unidade de conservação, as quais devem exigir as procedências de espécimes já coletados, bem como as autorizações de coleta.

A identificação dos ninhos com placas fixas e dos espécimes por meio de anilhas, assim como um adequado monitoramento da reprodução, são necessários para um efetivo manejo das colônias no Brasil. Deve-se salientar que, apesar do Manual de Anilhamento de Aves Silvestres (IBAMA 1994) indicar a anilha “N” ou superior para as espécies de *Puffinus*, a anilha indicada para *P. lherminieri* é a “L”, visto que a “N” saiu facilmente do tarso de um dos espécimes anilhados. Sugere-se, também, que a anilha seja colocada na tibia, visto que o tarso está frequentemente em contato com as rochas abrasivas, ocasionando um rápido desgaste da mesma.

Deve-se salientar que Olson (1981) afirmou especificamente que os *Puffinus* estão ausentes no Arquipélago Fernando de Noronha, concordando com todas as observações prévias já publicadas e algumas posteriores (Oren 1982, 1984), o que levanta a hipótese da colônia ser bastante recente. As colônias estabelecidas em Fernando de Noronha e Itatiaia são as únicas da espécie em todo o sudoeste do Atlântico que, somadas à colônia de *Pterodroma arminjoniana* (Giglioli e Salvadori 1868) na Ilha da Trindade, são as únicas evidências da reprodução de Procellariiformes no Brasil.

Posição de P. assimilis na lista nacional. Apesar de J. F. Pacheco in Sick (1997) ter incluído *P. assimilis* na lista de aves do Brasil, baseando-se em registros que foram reidentificados como *P. lherminieri*, a espécie mantém-se na referida lista com base nas observações de Harris e Hansen (1974), passando à categoria secundária devido à ausência de documentação, conforme convenção do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as colaborações de Inês de Lima Serrano Nascimento e Michael Maia Mincarone que, além dos revisores anônimos, gentilmente revisaram o manuscrito. Aos amigos do Parque Nacional Marinho do Arquipélago Fernando de Noronha e à Administração do Distrito Estadual do arquipélago, por seus valiosos auxílios que viabilizaram este trabalho.

REFERÊNCIAS

- Antas, P. T. Z., A. Filippini e S. M. Azevedo-Júnior (1990) Novos registros de aves para o Brasil, p. 51-52. *Em: Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Efe, M. A. e C. M. Musso (1994) Registro de reprodução de *Puffinus lherminieri* (Lesson, 1939 [sic]) no Brasil, p. 82. *Em: Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- (2001) Primeiro registro de *Puffinus lherminieri* Lesson, 1839 no Brasil. *Nattereria* 2:21-23.
- Harris, M. P. e L. Hansen (1974) Sea-bird transects between Europe and Rio Plate, South America, in Autumn (1973). *Dansk orn. Foren. Tidsskr.* 68:117-137.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds: an identification guide*. London: Christopher Helm.
- IBAMA (1994) *Manual de anilhamento de Aves Silvestres*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Jouanin, C. e J.-L. Mougín (1979) Order Procellariiformes. *Em: E. Mayr e G. W. Cottrell (eds.) Check-list of the birds of the world*. Vol. 1 (2nd ed.). Harvard: Museum of Comparative Zoology.
- Louette, M. e M. Herremans (1985) A new race of Audubon's Shearwater *Puffinus lherminieri* breeding at Moheli, Comoro Islands. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 105(2):3-48.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. 2 vols. New York: American Museum of Natural History.
- Olson, S. L. (1981) Natural history of vertebrates on the Brazilian islands of the Mid South Atlantic. *National Geographic Society Research Reports* 13:481-492.
- Oren, D. C. (1982) A avifauna do Arquipélago de Fernando de Noronha. *Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zoologia* 118:1-22.
- (1984) Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. *Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zoologia* 1:19-44.
- Schulz-Neto, A. (1995) *Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de campo*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Shirihai, H., I. Sinclair e P. Colston (1995) A new species of *Puffinus* shearwater from the western Indian Ocean. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115:75-87.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Soto, J. M. R. (no prelo) *Ilhas oceânicas brasileiras. Vol. 1, Arquipélago Fernando de Noronha*. Balneário Camboriú: Magna Quies.
- Soto, J. M. R. e A. Filippini (2000) O gênero *Puffinus* no Arquipélago Fernando de Noronha e o complexo *P. assimilis* – *P. lherminieri*, p. 354-355. *Em: F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira e J. F. Cândido-Jr. (eds.) Ornitologia brasileira no século XX* (incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia). Curitiba: Universidade do Sul de Santa Catarina, Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- Soto, J. M. R., A. Filippini e M. M. Mincarone (2000) Lista sistemática das aves registradas no Arquipélago Fernando de Noronha, com novas inclusões, p. 352-353. *Em: F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira e J. F. Cândido-Jr. (eds.) Ornitologia brasileira no século XX* (incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia). Curitiba: Universidade do Sul de Santa Catarina, Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- Warham, J. (1990) *The petrels: their ecology and breeding systems*. London: Academic Press.

First documented record of Franklin's Gull (*Larus pipixcan*) in Brazil

Alexandre Neiva Ferraz de Almeida

Okeanos Consultoria e Meio Ambiente Ltda. E-mail: alexsub@terra.com.br.

Recebido em 7 de outubro de 2003.

RESUMO. Primeiro registro documentado de *Larus pipixcan* no Brasil. Um indivíduo em plumagem de segundo inverno foi observado e fotografado a 25°18'S, 45°16'W, latitude correspondente ao sul do Estado de São Paulo. Este é o registro mais meridional da espécie no Brasil.

KEY WORDS: Brazil, *Larus pipixcan*, Franklin's Gull, documented record.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, *Larus pipixcan*, gaivota-de-franklin, registro documentado.

Franklin's Gull *Larus pipixcan* Wagler, 1831 is a Nearctic transequatorial migrant nesting in freshwater marshes in inland prairies of North America, wintering mostly along the Pacific coast of South America in Chile and Peru, with a few birds in the Galapagos. Flocks have also been found in the puna zone of the Peruvian Andes and in central Argentina (Córdoba), while vagrants have been widely recorded in Europe, and also in the Caribbean, Patagonia, Tierra del Fuego, Tristan da Cunha and South Africa, where it may be regular (Olsen and Larsson 2003).

The first vanguard of migrants (mostly immatures) arrives in South America in late September, with the migration peak in October-November. The birds leave the wintering areas in March-April (Olsen and Larsson 2003).

In Brazil the species was first recorded in May 1988, when an adult bird was spotted at the airstrip of Fernando de Noronha (Antas *et al.* 1988). The lack of documentation prompted Nacinovic and Teixeira (1989) to question if that bird was not a Laughing Gull *Larus atricilla*, a species known to winter in numbers along the coast of northern Brazil (Sick 1997). The second Brazilian record of *L. pipixcan* was an adult in winter plumage seen on 15 March 1994 in the lower Japurá river, Amazonas State (Pacheco 1995).

On 7 September 2002, while monitoring seismic surveys

aboard the M/V Viking II, I observed a Franklin's Gull in its second-winter plumage at 25°18'S, 45°16'W, off the coast of southern São Paulo (figure 1). The bird agrees well with the illustration in Olsen and Larsson (2003:515), although its upper primary coverts are somewhat darker. The less robust reddish bill, the more extensive black mask and the pattern of the outer white-tipped primaries (with a whitish area connected to the white trailing edge of the wing) distinguish the bird from a Laughing Gull. The lack of white mirrors from the carpal joint along the dorsal face of the outer primaries, among other differences, rules out *Larus maculipennis* and *L. atricilla*, the former known to breed in Brazil (Olsen and Larsson 2003).

The bird circled near the vessel for 15 minutes, about 300 m from the stern, and then went eastward. This is the first documented record of the species in Brazil and the southernmost for the country.

ACKNOWLEDGMENTS

My sincere thanks to the companies Veritas, which provided my boarding the seismic ship, and E.M.S., which hired me for the project "Monitoramento da Biota Marinha" (Ocean Biota Monitoring), respectively represented by Mr. Cosme Peruzzollo and Mr. Heimar Champion. I am especially grateful to Fábio Olmos, for the great encouragement and advice during the preparation of this note.

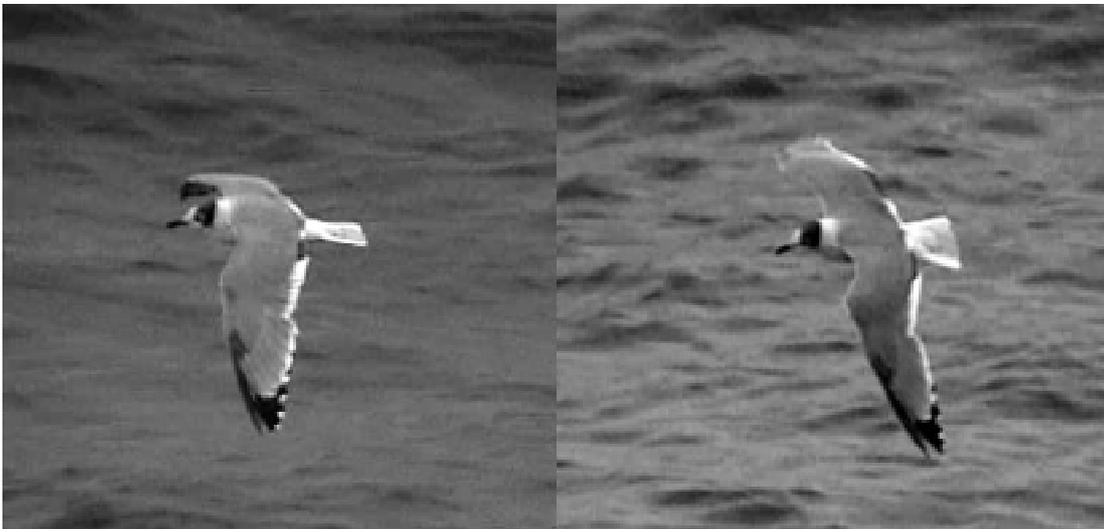


Figure 1. Second-winter Franklin's Gull *Larus pipixcan* photographed by the author at São Paulo coast on September 7, 2002.

REFERENCES

- Antas, P. T. Z., A. Filippini and S. M. Azevedo Jr. (1988) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988, p. 13-17. *Em: Resumos do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Nacinovic, J. B. and D. M. Teixeira (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Rev. Brasil. Biol.* 49(3): 709-729.
- Olsen, K. M. and H. Larsson (2003) *Gulls of North America, Europe and Asia*. Princeton: Princeton University Press.
- Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência acidental da gaivota-de-Franklin, *Larus pipixcan* no médio Solimões, Amazonas. *Atualidades Orn.* 66:4.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

O registro supostamente brasileiro de *Grallaria guatimalensis roraimae* Chubb, 1921

Francisco Mallet-Rodrigues¹ e José Fernando Pacheco²

¹ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos e Laboratório de Ornitologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ, 21941-590 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fmallet@bol.com.br.

² Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. E-mail: jfpacheco@terra.com.br

Recebido em 28 de janeiro de 2004.

ABSTRACT. The supposed Brazilian record of *Grallaria guatimalensis roraimae* Chubb, 1921. The presence of *Grallaria guatimalensis* in Brazilian territory is based on a single specimen, collected at Serra do Curupira, northern Amazonas State, on the Brazilian side of the border with Venezuela (not Roraima State, as mentioned in Sick 1997). However, the initial identification of this specimen was a mistake, because it actually belongs to *Grallaria varia cinereiceps*. Even though there are no other documented records of *Grallaria guatimalensis* for Brazil, its occurrence in Brazilian territory is likely to be demonstrated in the future, since some recent Venezuelan records of this species came from sites close to the Brazilian border.

KEY WORDS: Brazil, record re-evaluation, distribution, Formicariidae, *Grallaria guatimalensis*, Guyana, Venezuela.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, correção de informação, distribuição, Formicariidae, *Grallaria guatimalensis*, Guiana, Venezuela.

Denominada tovaçu-corujiinha, *Grallaria guatimalensis* é apresentada em Sick (1997) como conhecida no Brasil apenas para a Serra do Curupira, Estado de Roraima. Este registro baseou-se em um único espécime macho coletado pelo Capitão Félix Cardona, em 25 de março de 1946, na Serra do Curupira (01°25'N, 64°30'W), norte do Estado do Amazonas (não Roraima), no lado brasileiro da fronteira com a Venezuela, a cerca de 640 m de altitude. O espécime foi originalmente determinado como *Grallaria guatimalensis roraimae* (Phelps e Phelps 1948), um dos táxons endêmicos da região do Pantepui (Willard *et al.* 1991).

Como participante da expedição da Comissão de Fronteiras Brasileiro-Venezuelanas, o Capitão Cardona coletou 292 espécimes de aves para a Coleção Ornitológica Phelps, de Caracas, entre janeiro e maio de 1946. A expedição chegou à região norte do Amazonas pelo rio Negro, subindo, então, o rio Padauri até as cabeceiras do rio Castanho, na Serra Tapirapécó, fronteira com a Venezuela (Phelps e Phelps 1948).

Entretanto, a identificação como *Grallaria guatimalensis roraimae* deste único exemplar implicado no registro brasileiro havia sido um equívoco: William H. Phelps Jr. (*in litt.*) informou, em evidente reparo, que o mesmo representava *Grallaria varia cinereiceps* (Meyer de Schauensee 1966: 300).

As menções subsequentes de uma ocorrência de *Grallaria guatimalensis* (ou *G. g. roraimae*) em território brasileiro, citando textualmente a Serra do Curupira (Pinto 1978, Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997) ou vagamente a “divisa entre o Brasil e Venezuela” ou “extremo norte do Brasil” (Sick 1985, Hilty e Brown 1986, Sibley e Monroe 1990, Sick 1993, A. O. U. 1998, Hilty 2003, Krabbe e Schulenberg 2003) falharam em notar a supramencionada retificação.

Não consta que existam registros incontestes de *Grallaria guatimalensis roraimae* obtidos no lado brasileiro da fronteira. Entretanto, sua ocorrência recentemente verificada na vertente venezuelana da Serra de Parima (Hilty 2003) ou guianense do Monte Roraima (Braun *et al.* 2003) mantém ainda como plausível a sua existência no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Dimas Pioli pelo auxílio na preparação do Abstract.

REFERÊNCIAS

- A. O. U. (1998) *Check-list of North American birds*. 7th edition. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- Braun, M. J., M. B. Robbins, C. M. Milensky, B. J. O'Shea, B. R. Barber, W. Hinds e W. S. Prince (2003) New birds from Guyana

- from Mts Roraima and Ayanganna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 123(1): 24-33.
- Hilty, S. L. (2003) *Birds of Venezuela*. 2nd edition. Princeton: Princeton University Press.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press.
- Krabbe, N. K. e T. S. Schulenberg (2003) Family Formicariidae (Ground-antbirds), p. 682-731. Em: J. del Hoyo, A. Elliott e D. A. Christie (eds.) *Handbook of the birds of the world. Vol. 8. Broadbills to Tapaculos*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia, Penn.: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- Phelps, W. H. e W. H. Phelps, Jr. (1948) Descripción de seis aves nuevas de Venezuela y notas sobre veinticuatro adiciones a la avifauna del Brasil. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 11:53-74.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1994) *The birds of South America. Vol. 2. The suboscine passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Sibley, C. G. e B. L. Monroe, Jr. (1990) *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven: Yale University Press.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Ed. Univ. de Brasília.
- (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Translated from the Portuguese by William Belton. Princeton, N. J.: Princeton University Press.
- (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Willard, D. E., M. S. Foster, G. F. Barrowclough, R. W. Dickerman, P. F. Cannell, S. L. Coats, J. L. Cracraft & J. P. O'Neill (1991) The birds of Cerro de la Neblina, Territorio Federal Amazonas, Venezuela. *Fieldiana, Zool. n. s.* 65:1-80.